

AMBIENTE Projeto desenvolvido por estudante de Gestão Ambiental avaliou a destinação dos restos de poda de árvores em cidades com menos de 35 mil habitantes

Aluna da Esalq é premiada pela Bayer

PATRICIA VIETEZ
patriciav@jpijournal.com.br

Jovens Embaixadores Ambientais. Por que não chamar de jovens que querem e fazem o que podem para viver melhor? Pois a Bayer, através do programa Jovens Empreendedores Ambientais, em parceria com o Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), elegeu oito projetos socioambientais desenvolvidos por jovens com idade entre 18 e 24 anos, preocupados com a natureza.

Entre eles está a estudante de Piracicaba, Mariana Cerca, 22, aluna do curso de Gestão Ambiental da Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo). Criativos e engajados, a única coisa comum é que eles buscam sustentabilidade.

Mariana, que é de Araraquá,

mas mora em Piracicaba, viu no programa a oportunidade de mostrar o projeto que vinha desenvolvendo na faculdade com o objetivo de auxiliar os municípios a cumprirem a Política Nacional de Resíduos Sólidos no tocante a restos de poda, o projeto de Gestão de Resíduos da Arborização Urbana.

Ela descobriu que entre os municípios com menos de 35 mil habitantes pesquisados — que representam 74% das cidades paulistas — 44% sequer sabem quanto geram e 32% simplesmente despejam esse material em terrenos ao ar livre. “Neste caso há degradação ambiental, com risco de combustão e emissão de mais poluentes, surgimento de pragas e animais peçonhentos, além de ser visivelmente feio”, enumerou a jovem, lembrando que de 300 prefeituras contatadas, apenas 100 responderam aos questionários de pesquisa.

Outros 24% enviam as podas para aterros, o que, segundo ela, é

adequado, mas não ideal. “Também gera um custo alto no caso de aterros particulares”, ressaltou. O restante faz compostagem, utiliza o material triturado para cobrir o solo ou envia para geração de energia em indústrias.

O projeto de gestão desenvolvido por ela visa reduzir a produção desse material e valorizar os resíduos. “É preciso repensar o sistema de fiação elétrica das ruas, plantar espécies que não exijam muita poda e valorizar a compostagem. O material também pode ser encaminhado para padarias, olarias e cerâmicas, para geração de energia”, explica. E tudo isso tem que estar amarrado à legislação municipal. “Isso para que, quando trocar o prefeito, o programa possa ter continuidade”, justifica.

Além de Mariana, foram selecionados outros sete jovens. Os quatro primeiros classificados, incluindo ela, irão para a Alemanha apresentar seus projetos entre 16 e 21 de outubro.

Alexandre Furlan Braz, de São Paulo, criou o Instituto Muda, que atua na reciclagem de resíduos de 35 condomínios residenciais da capital. Já reciclou 90



Mariana Cerca defende a ampliação do uso de compostagem

toneladas e vai concorrer ao prêmio Embaixador Ambiental Mundial da Bayer, com 17 jovens de diversos países.

Também está de malas prontas João Paulo Amaral, de São Paulo. Ele é fundador da Bike Anjo, projeto que estimula o uso da bicicleta e que já chegou a 16 cidades do Brasil.

Thierry Marcondes, de Campinas, colabora com o projeto de proteção e reflorestamento da Mata Atlântica em Paraty (RJ).

Foi o responsável direto pelo plantio de 2.000 árvores neutralizando 350 toneladas de gases poluentes.

Para o coordenador de responsabilidade social da Bayer, Arturo Rodriguez, o programa quer estimular a conscientização ambiental e fazer com que os jovens se tornem multiplicadores. “Desde que começamos a fazer o programa percebo mais preocupação e mais engajamento dos jovens”, avaliou.

Projetos visam preservação

Os jovens que não irão para a etapa internacional participaram de uma semana de atividades no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Victoria Werner, de Santos, que é vice-presidente do instituto Ecofaxina, busca a recuperação e conservação do estuário de Santos e já recolheu, manualmente, 20 toneladas de lixo e resíduos jogados no mangue.

Raphael Fassoni, de Marília, é o idealizador do projeto Viva Peixe, que fez um diagnóstico da bacia do rio do Peixe. Alcides Neto, de Vitória da Conquista (BA), é fundador do Reflorestamento Participativo do rio Verruga. Gabriela Graça, de Suzano, coordena o projeto Reciclando Ideias, com foco na educação socioambiental. (PV)